

Momento Económico

Um breve olhar sobre a Economia

2024 – 4.º Trimestre

As estimativas mais recentes apontam para um crescimento da economia portuguesa de 1.7% em 2024, 0.8 p.p. acima da média da União Europeia

O crescimento da economia portuguesa em 2024 continua acima da média dos países da União Europeia e da Zona Euro. O crescimento verificado foi sustentado, sobretudo, no consumo, com um contributo nulo do investimento.

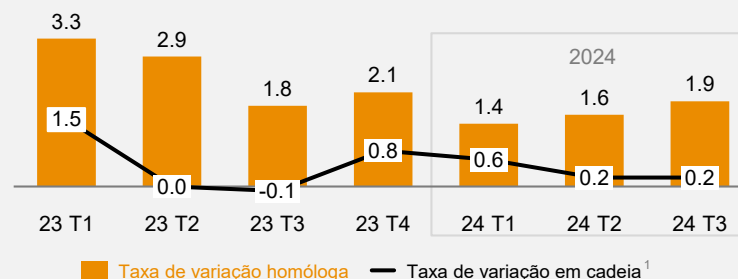
Em 2024, o nível da inflação em Portugal também se voltou a aproximar da meta de médio prazo do BCE de 2%, depois de em 2023 se ter situado em 5.3%, o que resultou, sobretudo, de menores pressões externas nos preços.



No 3.º trimestre de 2024, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) registou uma ligeira aceleração, com uma variação homóloga de 1,9%, 0,3 pontos percentuais acima do trimestre anterior. Para esta variação, destaca-se o contributo positivo da procura interna, tendo-se verificado uma aceleração do consumo privado. Depois de um primeiro semestre de 2024 marcado por um abrandamento do crescimento económico, a aceleração registada no consumo, associada a um aumento das remunerações, estimulou a economia portuguesa.

Produto Interno Bruto trimestral

Em volume, Base 2021, em percentagem



¹ A variação em cadeia compara o nível da variável em estudo entre o período de referência corrente e o anterior.



1.7% a 1.9%

Depois de em 2023 o PIB ter crescido 2.5%, regista-se em 2024 uma desaceleração



2.5% a 2.7%

A inflação aproxima-se da meta de médio prazo de 2% do BCE

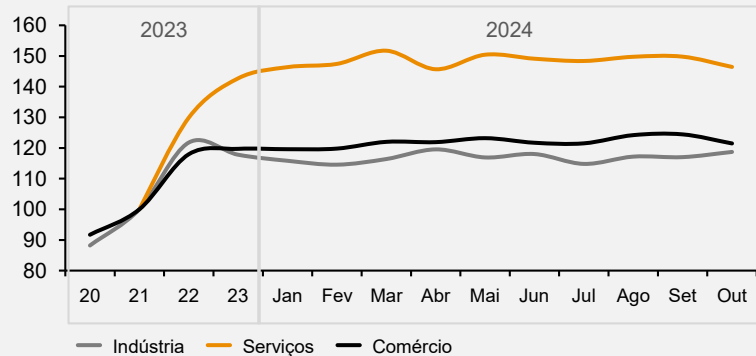
O indicador de clima económico atingiu o máximo desde março de 2019

O indicador de clima económico aumentou entre setembro e novembro, atingindo o máximo desde março de 2019. Em outubro e novembro, registou-se um aumento dos indicadores de confiança nos setores da Construção e Obras Públicas, Serviços e Comércio, tendo o indicador do setor da Indústria Transformadora registado uma diminuição nestes meses. Adicionalmente, o nível de confiança dos consumidores tem vindo a evoluir favoravelmente.

Em termos de variação homóloga, os volumes de negócios da indústria, comércio e serviços, apesar da desaceleração, continuaram em outubro a evoluir de forma positiva. Nos serviços, o volume de negócios registou uma variação homóloga de 2,2%, destacando-se o contributo positivo do Alojamento e restauração.

Índices de volume de negócios

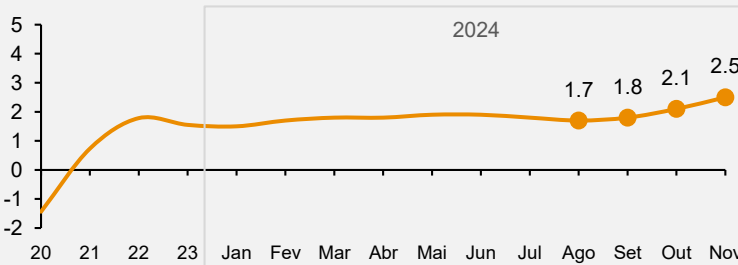
Ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, Base 2021



Indicadores de conjuntura

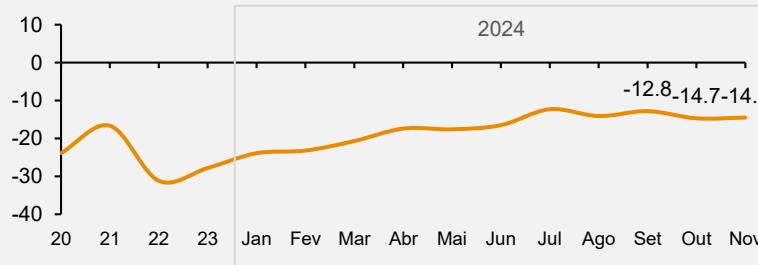
Indicador de clima económico

(Respostas empresas, vcs¹, %)



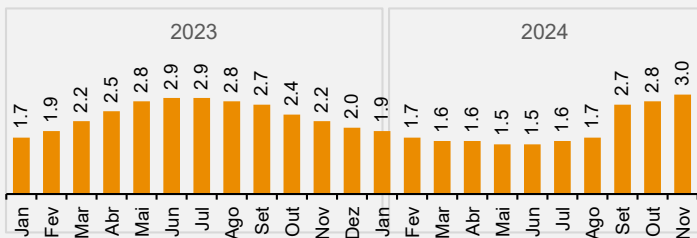
Indicador de confiança dos consumidores

(Respostas consumidores, SER/ve²)



Indicador coincidente para o consumo privado

Taxa de variação homóloga



¹ Valor corrigido de sazonalidade; ² Valor efetivo.

Nota: SER = Saldo de Respostas Extremas

Fonte: AICCOPN, Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal



Breves insights setoriais

Indústria transformadora

O volume de negócios da indústria registou um crescimento homólogo nominal de 2.2% em outubro, após um crescimento de 2.3% em setembro. Em outubro verificou-se um aumento das vendas para o mercado nacional e um abrandamento para o mercado externo. A indústria transformadora que registou nos primeiros meses do ano diversas variações negativas, em setembro e outubro voltou a crescer, destacando-se positivamente nos últimos meses indústrias como a produção de automóveis e de equipamento informático e eletrónico.



Construção

Nos últimos três meses o Índice de Produção na Construção aumentou 3.9%. No mesmo período, o segmento de Construção de Edifícios registou um crescimento de 4.9%, enquanto que o segmento de Engenharia Civil aumentou 2.3%. O setor manteve a tendência positiva que tem vindo a registar desde o início do ano. Os indicadores setoriais disponíveis revelam que o crescimento do setor está a ser impulsionado pelo incremento de obras públicas concluídas e por uma maior eficiência na utilização de recursos.



Turismo

No acumulado de janeiro a outubro, as dormidas em Portugal registaram um crescimento de 3.7%, atingindo 71.1 milhões, o que se traduziu num aumento de 10.6% nos proveitos totais. Este aumento deveu-se, principalmente, às dormidas de não residentes, que cresceram 4.8%, enquanto as de residentes registaram um crescimento de apenas +1.2%. Perspetiva-se que o turismo de não residentes continue a ser nos próximos anos um importante motor do crescimento da economia portuguesa, embora se antecipe uma menor relevância devido a ganhos de quota progressivamente menores.

O BCE voltou a reduzir as taxas de juro de referência da zona euro em dezembro

Conforme antecipado pelo mercado, em dezembro o BCE¹ voltou a cortar as taxas de juro de referência da zona euro, o que representou a quarta redução das taxas de juro em 2024, depois do ciclo iniciado em junho com o primeiro corte.

Na última reunião de política monetária de 2024 o BCE decidiu reduzir as taxas de referência em 25 pontos base, fixando a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de depósitos em 3%. Já em outubro o BCE tinha realizado um corte de 25 pontos-base nesta taxa. O BCE iniciou o ciclo de descida das taxas de juro em junho quando esta taxa de referência estava há nove meses no seu máximo histórico de 4%.

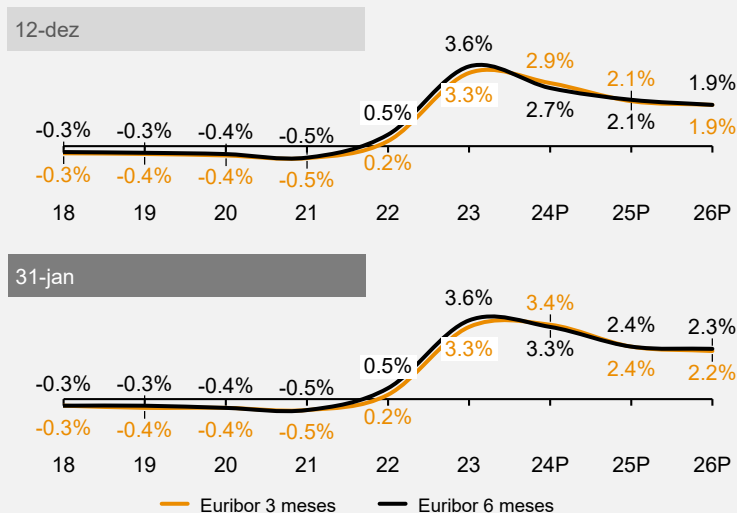
Este ciclo de descidas ocorre num contexto em que a inflação se aproxima do objetivo de 2% do BCE.

O BCE estima que a taxa de inflação da zona euro se irá situar em 2.4% este ano, em 2.1% em 2025 e 1.9% em 2026. A contribuição para as perspetivas positivas em relação à inflação está a cotação do petróleo, esperando-se para 2025 uma diminuição do preço, num contexto de abrandamento da procura na China.

Com a perspetiva de baixas taxas de crescimento nos próximos anos, e com a inflação controlada, os mercados antecipam que em 2025 o ciclo de cortes das taxas de juro pelo BCE possa continuar.

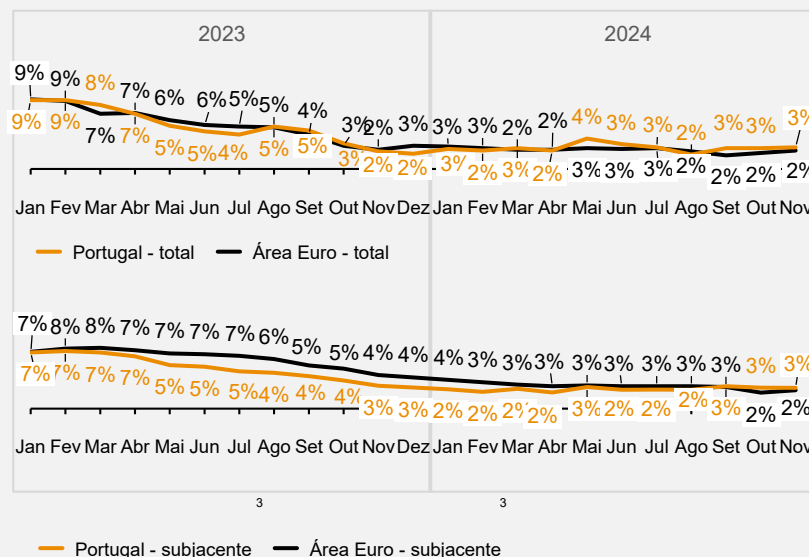
Outlook Euribor²

Com base nos contratos de futuros a 12 de dezembro vs. 31 de janeiro de 2024



Fonte: Chatam, Euribor-rates.eu

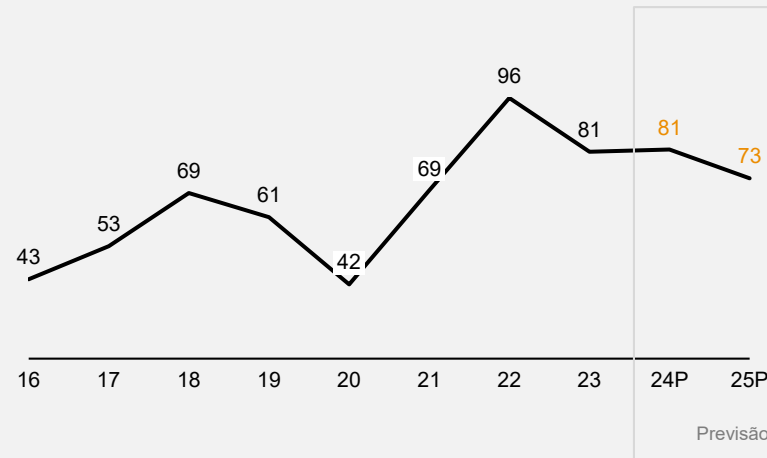
Taxa de inflação homóloga



Fonte: Eurostat; INE

Preço do petróleo

(Europe Brent Spot Price FOB, Dólares por Barril)



Fonte: FMI

¹ Banco Central Europeu; ² As taxas EURIBOR (Euro Interbank Offered Rate) são as taxas de juro de referência do mercado monetário do Euro; ³ Inflação total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos. Nota: P = Projeção

As projeções mais recentes apontam para uma aceleração do crescimento da economia portuguesa nos próximos anos

O Banco de Portugal, nas projeções divulgadas em dezembro, prevê um crescimento da economia portuguesa de 1.7% em 2024 e uma aceleração em 2025 e 2026, com um crescimento de 2.2%, suportado pelo consumo privado e pelo investimento.

O Banco de Portugal antecipa um enquadramento mais favorável nos próximos dois anos, com a melhoria das condições financeiras, a aceleração da procura externa e a maior entrada de fundos da União Europeia. No entanto, o Banco de Portugal realça também que o contexto externo está sujeito a riscos significativos de natureza económica e geopolítica. Os conflitos armados existentes e potenciais e a adoção de uma política mais protecionista por parte dos EUA são fatores de incerteza que marcarão os próximos anos.

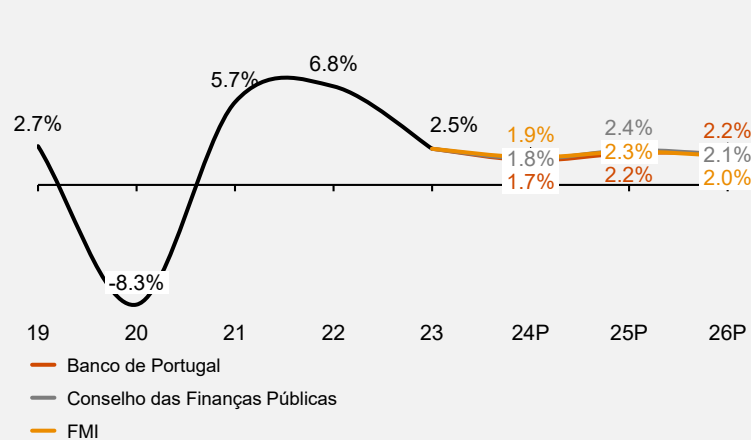
Para os próximos anos antecipa-se que a inflação continue a cair em linha com a área do euro, atingindo os 2.1% em 2025 e estabilizando em 2% em 2026–27. Também se perspetiva a manutenção de um mercado de trabalho robusto, com a taxa de desemprego, que já está em níveis historicamente baixos, a cair ligeiramente nos próximos anos.

Antecipa-se também que a postura fiscal do Governo de Portugal se mantenha expansionista nos próximos anos, o que poderá ter algum reflexo nas contas públicas, depois de em 2023 se ter registado um saldo orçamental de 1.2% do PIB e o Banco de Portugal estimar para 2024 um saldo de 0.6% do PIB.

Apesar do contexto favorável da economia portuguesa, com um crescimento expectável nos próximos anos acima da média dos países da união europeia e da zona euro, o FMI na última análise realizada ao país, em outubro, destacou que o baixo crescimento da produtividade, o envelhecimento da população e o baixo investimento continuam a ser restrições ao maior crescimento e a melhores níveis de vida a médio prazo.

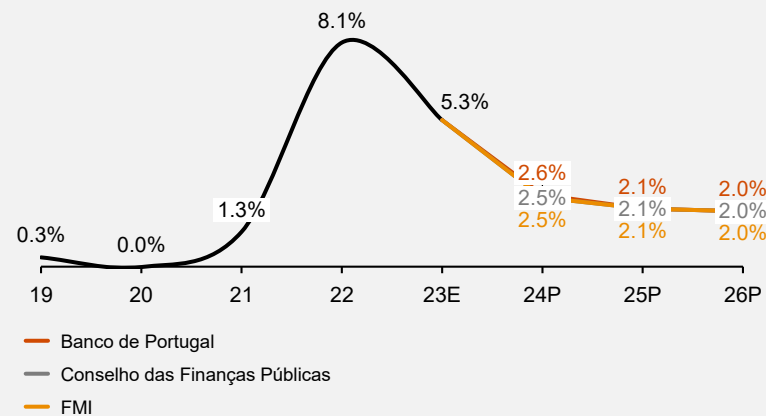
Outlook PIB

Taxa de crescimento real do PIB, Base 2016



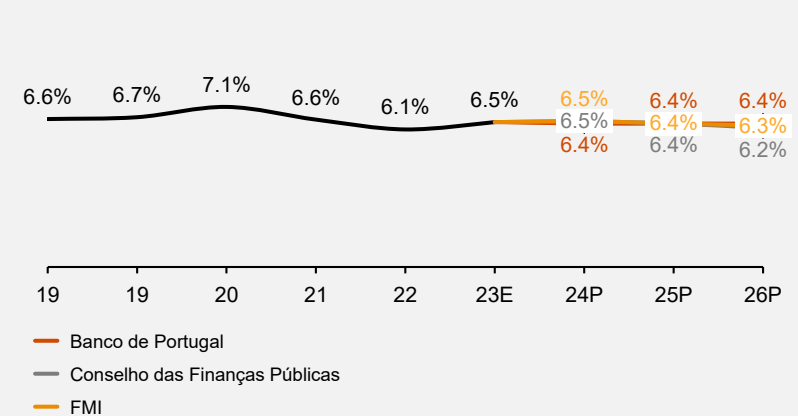
Outlook Inflação

Taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor



Outlook Taxa de desemprego

Porcentagem de desempregados no total de ativos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Conselho de Finanças Públicas, Fundo Monetário Internacional (FMI) e análise PwC

A estratégia de competitividade para a União Europeia proposta por Mario Draghi inclui transformações em várias áreas

No início do 4º trimestre de 2024, Mario Draghi publicou o “**The future of European competitiveness**”, que define uma **estratégia para a UE assente em 3 grandes áreas de ação para a promoção do crescimento**.

No relatório são também identificados **10 setores económicos prioritários**: energia, matérias-primas críticas, digital, indústrias intensivas de energia, tecnologias limpas, setor automóvel, defesa, espaço, setor farmacêutico e transporte.

3 áreas de ação para a promoção do crescimento:

1. **Closing the innovation gap**

A U.E. deve endereçar a fraca produtividade através da promoção da inovação. Assim, deve haver um foco na inovação científica e tecnológica, promovendo-se a comercialização de novas ideias, e na redução das barreiras ao crescimento de novos negócios.

2. **Plano conjunto para a descarbonização e a competitividade**

A legislação definida a nível europeu para a descarbonização permitirá alavancar novas fontes de energia, nomeadamente renovável, a custos competitivos. Assim, a estratégia definida deve ter como objetivo a redução dos custos energéticos e uma descarbonização economicamente eficiente.

3. **Aumentar a segurança e reduzir a dependência externa**

A dependência externa que se verifica em diversos setores da economia tornam-na vulnerável a um eventual deteriorar das relações geopolíticas, como se tem verificado nalguns países. Por outro lado, o contexto europeu dos últimos anos traduziu-se num menor gasto na defesa, limitando os avanços tecnológicos.

Principais desafios da UE



O crescimento na UE tem abrandado, sendo persistentemente mais lento do que o dos EUA nas últimas duas décadas impulsionado pelo enfraquecimento do crescimento da produtividade.

A produtividade verificada na Europa é bastante inferior à dos EUA, devido sobretudo aos avanços tecnológicos feitos pelos norte-americanos e capitalizados para o crescimento económico e aumento da produtividade.



Apesar do decréscimo recente dos preços da energia, as empresas da UE pagam 2-3x mais do que as norte-americanas. Este **gap** deve-se à falta de recursos naturais na Europa e à forma como o mercado está organizado.

Cerca de metade das empresas europeias vê os custos energéticos como um impedimento ao investimento, traduzindo-se em incerteza nas decisões. Em particular, e considerando o elevado dispêndio de energia associado à Inteligência Artificial, a Europa pode ver limitada a sua transformação digital.

Algumas das principais recomendações estratégicas multissetoriais

1. Colocar a **investigação e desenvolvimento (I&D) no centro das prioridades estratégicas da UE**, com um foco na excelência, na escalabilidade das iniciativas e no valor acrescentado. Assim, deve ser garantido um melhor ambiente de financiamento para ideias inovadoras e *start-ups*, bem como um sistema regulatório simplificado.
2. Considerando a evolução do mercado e das suas necessidades, é importante **rever o currículo educativo**, tornando-o adequado às mudanças no mercado de trabalho e apostando nas competências inatas de cada europeu, potenciando-as. Adicionalmente, deve ser **promovida a entrada de profissionais qualificados na UE**.
3. Face à necessidade de promover o investimento, em larga escala e de forma rápida, deve ser **reduzida a fragmentação do mercado de capitais** e **promovida a capacidade de concessão de créditos do setor bancário**. As instituições da UE devem, por sua vez, promover uma alocação eficiente do orçamento e conceder os instrumentos financeiros necessários ao investimento das empresas. É também defendida a continuação da emissão de dívida comum pela UE.

Aprovação do Orçamento de Estado 2025 e das Grandes Opções para 2024-2028

O 4º trimestre de 2024 ficou marcado pela aprovação do Orçamento de Estado 2025 e das Grandes Opções para 2024-2028, cujos objetivos incluem a dinamização da economia nacional e da competitividade das empresas em Portugal.

No passado dia 29 de novembro, foi aprovado o Orçamento de Estado para 2025. O documento contempla um conjunto de medidas com impacto na atividade empresarial em Portugal, destacando-se a decisão de descer a taxa de IRC em 1 p.p.. Além da descida do IRC, o Orçamento de Estado prevê ainda alterações nas tributações aos prémios de produtividade e subsídio de refeição e incentivos à valorização salarial.

Foi também aprovada a proposta de lei que aprova as Grandes Opções do Plano para 2024-2028, que correspondem às orientações e escolhas fundamentais de política pública económica, social, ambiental e territorial até 2028. Entre os principais objetivos das Grandes Opções para 2024-2028, destaca-se a aposta no desenvolvimento de uma economia orientada para a criação de valor.

Orçamento de Estado 2025

Entre as medidas do Orçamento de Estado 2025 com impacto direto nas empresas, destaca-se:

Descida de 1 p.p. do IRC

A taxa normal de IRC desce para 20% e a taxa aplicável aos primeiros €50 000 de matéria coletável das micro, PME ou empresas de pequena-média capitalização diminui para 16%.

Tributação de prémios, incentivos à valorização salarial e subsídio de refeição

Os prémios de desempenho (sob a forma de um 15º mês) ficam isentos de impostos, caso correspondam, no máximo, a 6% do rendimento base anual do trabalhador e se forem cumpridas as exigências do incentivo à valorização salarial. Foi aprovado também uma majoração das despesas com seguros de saúde, que valerão mais 20% em sede de IRC, e um aumento do teto para isenção do subsídio de refeição em cartão para €10.2.

Incentivo à capitalização das empresas em sede de IRC

A taxa a aplicar aos montantes dos aumentos líquidos dos capitais próprios elegíveis é aumentada por forma a que, na determinação do lucro tributável, produza efeitos pelo menos iguais aos que resultam do recurso a capitais alheios. Adicionalmente, a dedução prevista no regime fiscal de incentivo à capitalização das empresas em 2025 é majorada em 50% e os sujeitos passivos de IRS que realizem entradas de capital em dinheiro a favor de uma sociedade na qual detenham uma participação social poderão deduzir até 20% dessas entradas ao montante bruto dos lucros colocados à disposição por essa sociedade.

Grandes Opções do Plano para 2024-2028

A definição das Grandes Opções do Plano para 2024-2028 teve por base seis desafios estratégicos:



Um país mais justo e solidário, de forma a reter no país os jovens, reforçar o apoio à população mais idosa, contrariar a perda demográfica, valorizar o trabalho e combater à pobreza.



Um país mais rico, inovador e competitivo, com uma aposta numa economia mais aberta ao exterior e com uma valorização do tecido produtivo nacional.



Um país com um Estado mais eficiente, através da melhoria dos serviços públicos destinados às pessoas e às empresas, garantindo o equilíbrio orçamental e a sustentabilidade financeira do país.



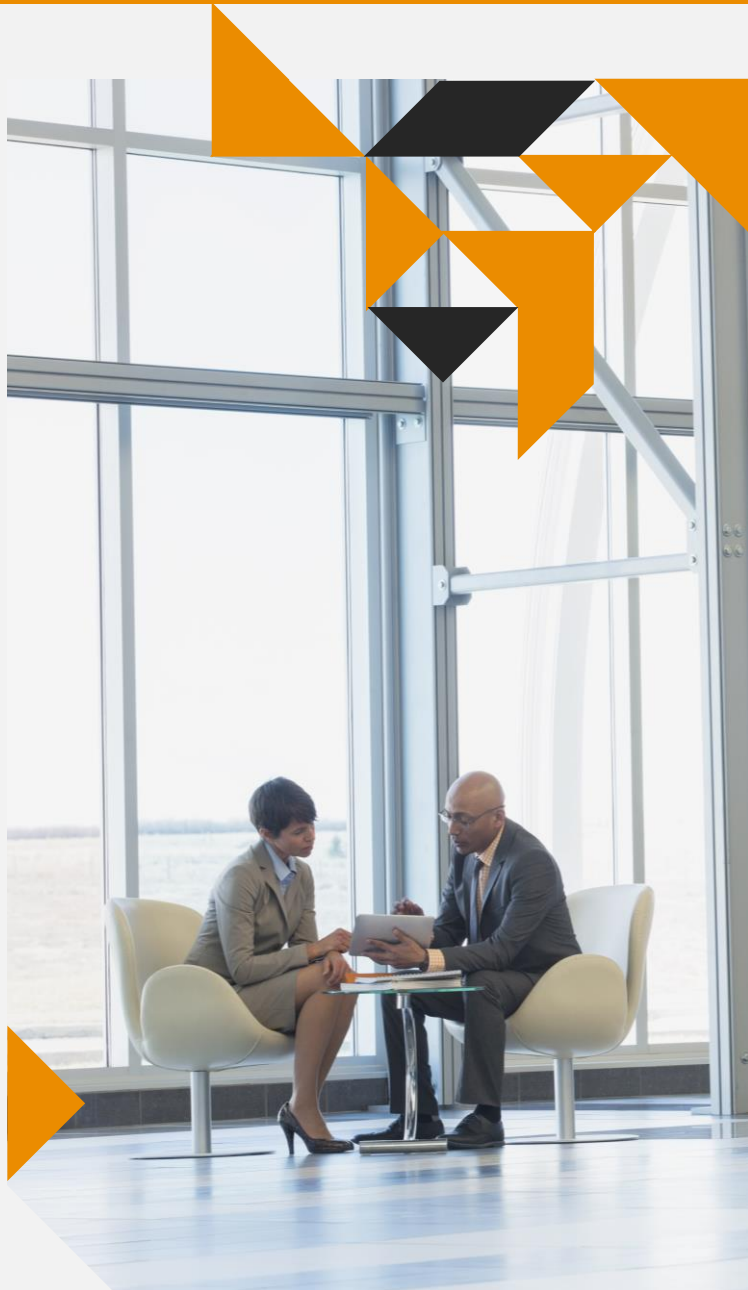
Um país mais democrático, aberto e transparente, em que são colocados em destaque a transparência e o combate à corrupção, e a garantia de modos mais eficazes de participação cívica.



Um país mais verde e sustentável, através da economia circular, defesa da biodiversidade e conservação da natureza, ordenamento do território e planeamento ambiental.



Um país mais global e humanista, com um particular enfoque nas migrações e na integração dos imigrantes, na afirmação de um Portugal atlântico e na aposta no reforço da lusofonia.



Principais temas económicos da atualidade



Eleição de Trump e o aumento de políticas protecionistas

A recente eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos da América marca uma alteração no contexto geopolítico mundial, com consequências para as economias de todo o mundo. A entrada da nova presidência trará um aumento das tarifas aos países que exportam para os EUA, tendo sido já anunciado pelo novo presidente um conjunto de taxas a serem aplicadas aos países com os quais os EUA têm um défice comercial. Entre os mais afetados por esta decisão estão a China e a União Europeia, que mantêm importantes relações comerciais com os EUA.



Desvalorização do Euro face ao Dólar

Ao longo das últimas semanas assistiu-se a uma depreciação substancial da cotação do euro face ao dólar, verificando-se uma aproximação da paridade entre as duas moedas. Esta tendência começou a verificar-se em setembro, contudo veio a acentuar-se durante o passado mês de novembro. Este aumento da depreciação do Euro face ao Dólar surge no seguimento da confirmação da eleição de Donald Trump como presidente dos EUA, sendo que no dia 5/11, dia das eleições nos EUA, o Euro estava avaliado em USD1.09 e, no espaço de poucas semanas caiu substancialmente, tendo atingido a sua cotação mais baixa no dia 22/11 (USD1.04). A eleição de Trump aumentou a incerteza internacional, o que normalmente favorece o dólar, e aumentou os diferenciais das taxas de juro devido às expectativas de uma política orçamental mais expansiva nos EUA, o que contribuiu para reduzir a atratividade da zona euro para os investidores internacionais. Apesar de não se esperar uma maior depreciação do Euro, uma rápida recuperação será difícil.



Acordo comercial entre União Europeia e o Mercosul

A União Europeia e o Mercosul anunciaram ter chegado a acordo no passado dia 6 de dezembro para a criação de um acordo comercial entre as duas zonas económicas. O acordo estabelece as condições para a troca livre de bens entre os países da Mercosul, nomeadamente, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e a União Europeia. Este acordo tem gerado alguma discórdia, sobretudo na União Europeia, em particular, França e Polónia, que se têm manifestado contra o acordo, uma vez que este poderá prejudicar os seus setores agrícolas. No caso de Portugal, este acordo deverá beneficiar as empresas portuguesas, em particular, do setor agrícola e alimentar, dadas as elevadas taxas alfandegárias a que alguns destes produtos estão sujeitos e o mercado potencial dos países do Mercosul. Este acordo permitirá a redução das taxas alfandegárias que incidem sobre as exportações para estes países sul-americanos e potenciará a harmonização de certas práticas de produção. A entrada em vigor do acordo está dependente da aprovação do Conselho e do Parlamento Europeu.

Principais temas económicos da atualidade



Impacto da guerra no Médio Oriente no preço do petróleo tem sido limitado

Apesar da tensão no Médio Oriente e da queda do regime sírio, o impacto no preço do petróleo tem sido limitado. O preço do petróleo tem permanecido abaixo dos 80 dólares por barril (Brent), sendo que os efeitos da crise geopolítica têm sido atenuados pelos aumentos de produção dos EUA e dos países da OPEP+. Os analistas estão confiantes de que a possibilidade de se assistir a um alastrar da instabilidade que conduza a uma perturbação significativa da oferta de petróleo é reduzida. Adicionalmente, as expectativas de fraca procura global de petróleo, especialmente na China, têm pressionado os preços em baixa.



Novas medidas do governo chinês para fomentar o crescimento económico

A China anunciou um conjunto de novas medidas que visam apoiar o crescimento económico do país. Apesar da revisão em baixa do FMI em relação à previsão da taxa de crescimento económico da China para 2024 (de 5% para 4,8%), o PIB do terceiro trimestre do ano superou as expectativas e cresceu 4.6%. É neste contexto que surgem as novas medidas de estímulo económico, que incluem um plano de investimento público e uma de emissão de dívida de USD284.43 mil milhões. Adicionalmente, as novas medidas visam impulsionar o comércio externo do país, em particular, a exportação de produtos agrícolas, em resposta à ameaça de Donald Trump em impor tarifas superiores a 60% sobre todos os produtos chineses.



Impacto económico do Campeonato do Mundo de Futebol 2030

No passado dia 11 de dezembro a FIFA anunciou oficialmente a Portugal, Espanha e Marrocos a organização do Mundial FIFA 2030™. **A organização do Mundial FIFA 2030™ terá um impacto de mais de €800 milhões no PIB português e envolverá 20 mil empregos.** Esta foi a conclusão do estudo conduzido pela PwC Portugal para a Federação Portuguesa de Futebol para estimar o impacto económico do Campeonato do Mundo de 2030, competição cuja organização será partilhada entre Portugal, Espanha e Marrocos. Segundo as conclusões deste estudo, estima-se que Portugal receba 300 a 500 mil visitantes no âmbito da competição, que gastarão entre €500 milhões e €660 milhões em comércio, produtos e serviços locais, sendo que os benefícios intangíveis superarão 8.5 vezes o investimento realizado na organização do evento. Além dos impactos anteriores, o Mundial deixará um legado duradouro na marca Portugal, no turismo, na qualidade de emprego, na coesão social, na saúde das pessoas e nas relações internacionais do país.



Como podemos ajudar?



Análise e modelização económica, econometria e análise de dados



Análises de impactos económicos, sociais e ambientais



Estratégia e programas económicos



Análise macroeconómica e setorial

Fale connosco!



Cláudia Rocha

Strategy Advisory
Partner
claudia.rocha@pwc.com



Marta Alves Carvalho

Strategy Advisory
Director
marta.alves.carvalho@pwc.com



Tiago Oliveira Marques

Strategy Advisory
Manager
tiago.oliveira.marques@pwc.com



Clique [aqui](#) para subscrever esta publicação



Aceda a todas as edições em pwc.pt/momento-economico



Plan for the future, make decisions and measure your impact.”